

GREVE NO RESTAURANTE MAURITÂNIA

DIA 31 DE DEZEMBRO DE 2006

POR AUMENTOS SALARIAIS E NA DEFESA DOS DIREITOS

Os trabalhadores do Restaurante Mauritânia em Matosinhos vão realizar uma greve no próximo dia 31 de Dezembro, Domingo, por aumentos salariais e na defesa dos seus direitos laborais.

A gerência do Restaurante Mauritânia recusa uma actualização justa dos salários em 2006 que os trabalhadores vêem a reclamar, em conjunto com o Sindicato, há vários meses.

Além disso, a empresa continua a ter trabalho não declarado, não faz os descontos devidos para a segurança social e para o IRS da totalidade do salário a alguns trabalhadores, obriga os trabalhadores a fazerem mais do que 40 horas semanais e não lhes paga devidamente o trabalho suplementar e, recusa conceder o gozo dos dias de descanso semanal que o Contrato Colectivo de Trabalho para o sector obriga.

Estes trabalhadores tinham uma greve marcada para dia 3 de Dezembro, que foi suspensa pelo facto da empresa ter marcado uma reunião e ter manifestado intenção de responder positivamente às reivindicações dos trabalhadores.

Acontece que na reunião realizada na UNIHSNOR, em sede de Comissão de Conflitos, a empresa condicionou os aumentos salariais de 2006, ao perdão por parte dos trabalhadores do pagamento de trabalho suplementar em dívida, o que estes não aceitaram.

Recorde-se que até Dezembro de 2004, estes trabalhadores recebiam extra recibo, o dobro do declarado no recibo e, exigiram a sua integração, bem como a redução do horário de trabalho para as 40 horas semanais com dois dias de folga.

Assim, a empresa viu-se obrigada a legalizar o salário não declarado a um grupo de cinco trabalhadores, tendo mantido este regime ilegal em relação aos demais.

Tomamos conhecimento que a empresa prepara-se para contratar trabalhadores ilegais para substituírem os eventuais grevistas.

O Sindicato já solicitou a intervenção da Inspecção do Trabalho e vai ter um piquete de greve permanente na hora do almoço, no dia da greve, dia 31 de Dezembro, para denunciar a situação e distribuir um comunicado aos clientes.

Numa atitude de pressão sobre os trabalhadores, a empresa suspendeu, sem nota de culpa, um delegado sindical e a sua esposa, que também é trabalhadora da empresa.

Porto, 27 de Dezembro de 2006

A Direcção